



# **AS PAIXÕES DO EGO: COMPLEXIDADE, POLÍTICA E SOLIDARIEDADE**

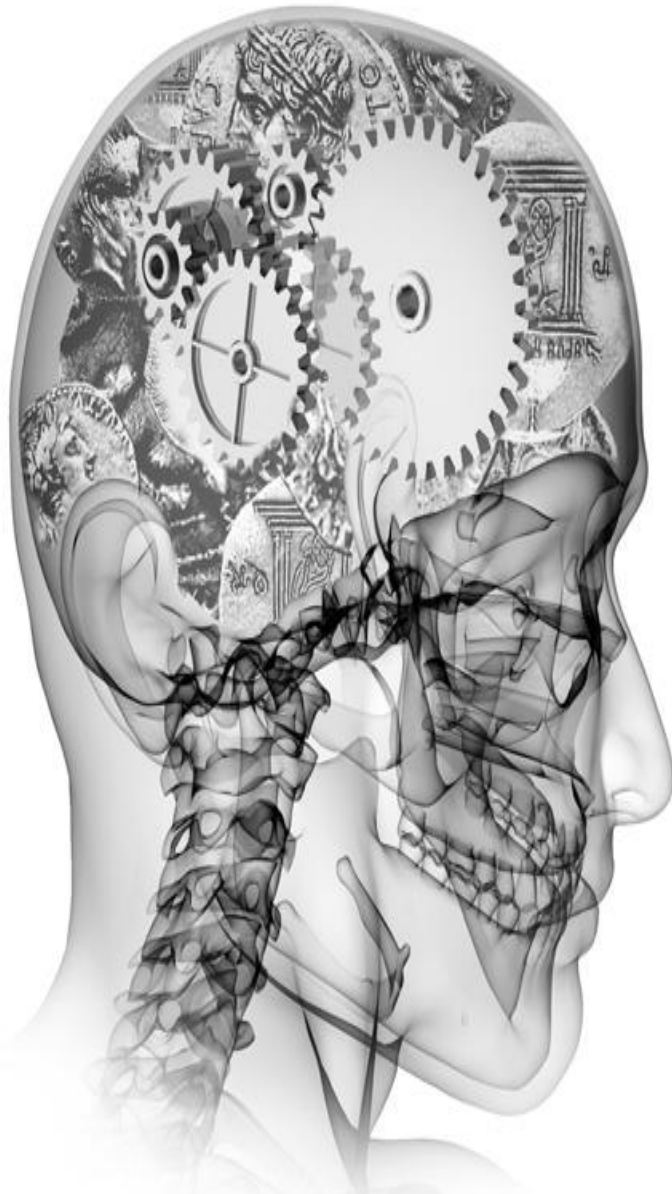
**HUMBERTO MARIOTTI**

**Grupo 2**  
**João Pedro Krutsch Neto**  
**Juliana Leonardi**  
**Viviane Ferreira**

## CAP. 3 - A DANÇA DOS CONCEITOS (II)



## A MENTE MECÂNICA: FATOS, NÚMEROS E PESSOAS



Somos uma multidão condicionada: milhões e milhões de mentes nas quais só penetra o que é esquemático, padronizado, imediatista e essencial para a vida: comer, beber, dormir, consumir, fazer sexo e excretar. “Coisas e pessoas existem apenas para ser possuídas e usadas”.





## O NÚCLEO DURO

As teorias se organizam em torno de um centro – o núcleo duro [*doutrinas, teorias e ideologias, EGO*] - e formam em volta dele um “cinto de proteção” que o protege contra contestações. É uma estrutura de sobrevivência. É na defesa do núcleo duro que o modelo mental linear encontra seu principal instrumento de utilização – **argumentação lógica; raciocínio linear; e busca da verdade.**

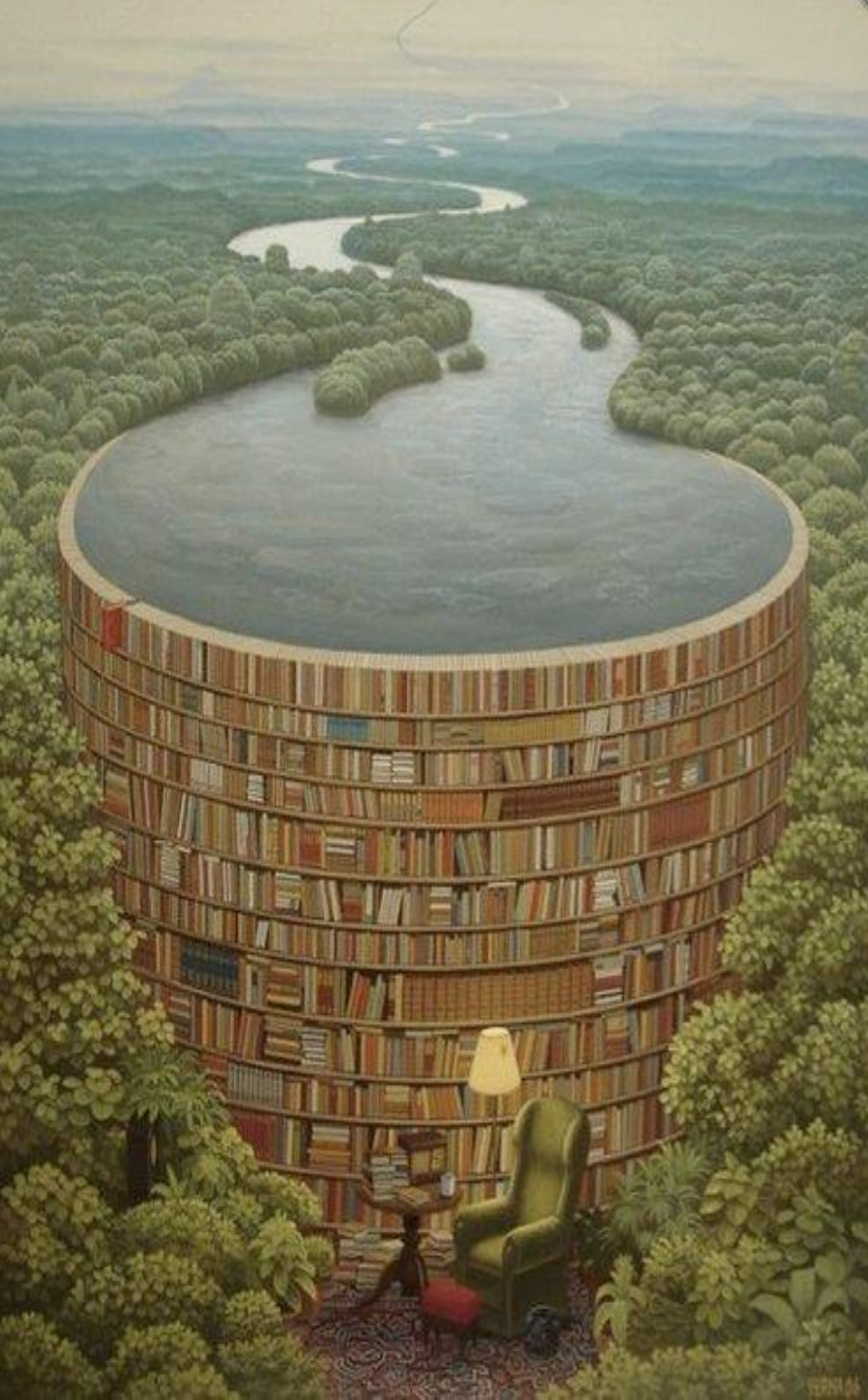


# TEORIAS , SONHO E REALIDADE

Com ou sem núcleo duro, as teorias são necessárias como instrumento de investigação.

A tendência de separar teoria e prática é uma variante da divisão **sujeito-objeto**.





## CONHECIMENTO, SABEDORIA E CONHECIMENTO SÁBIO

O **conhecimento** é uma forma de capital e a tecnologia, o resultado de sua aplicação ao trabalho – objeto separado do sujeito.

A **sabedoria** resulta de um processo de experiência, aprendizagem e crescimento.

**Conhecimento sábio** é a complementaridade dos outros dois – conhecimento informado.



# APOLO E DIONÍSIO

## Razão x Emoção

Separação de dois sistemas de pensamento, tradicionalmente antagônicos, e à possibilidade de transacionalidade que existe entre eles.

O objetivo é chegar a complexidade começando pela linearidade.





## O COMPLEXO CÉREBRO- MENTE

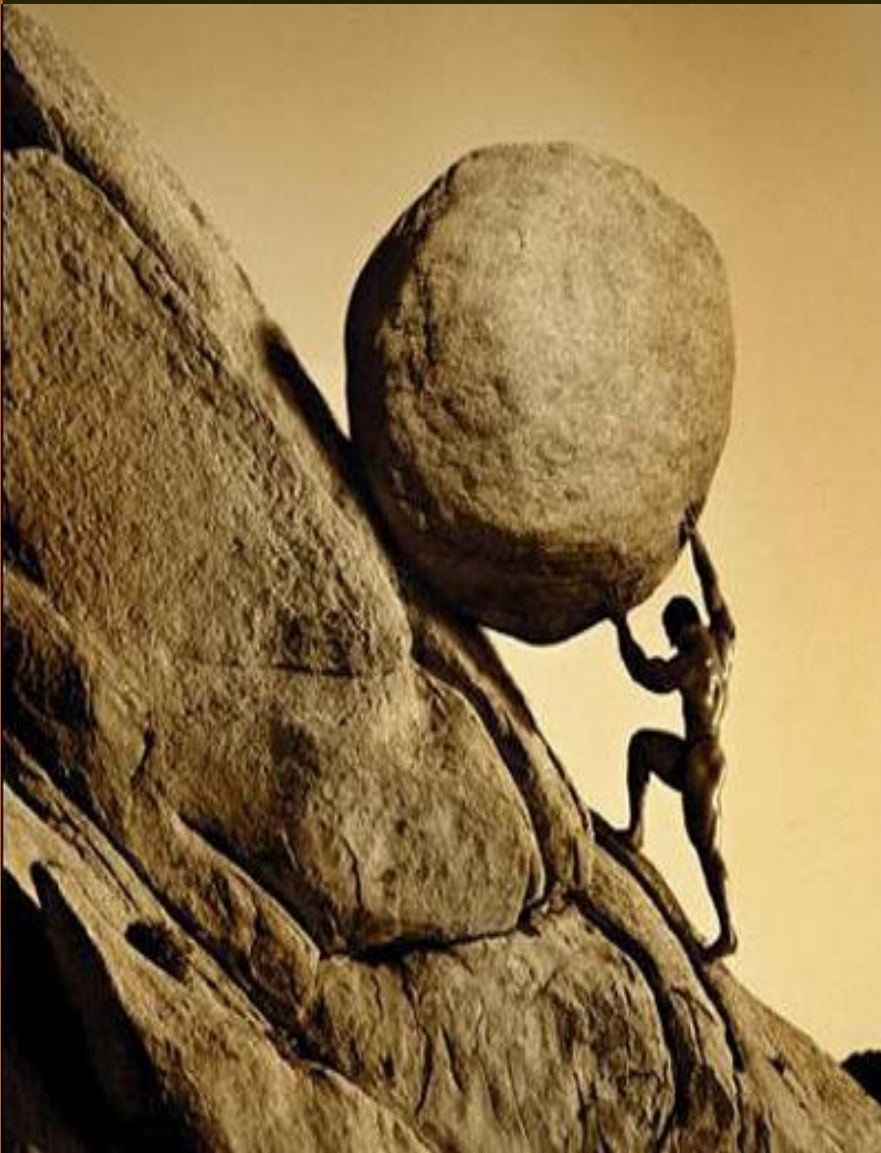
O cérebro é uma estrutura extremamente complexa.

A mente surge em decorrência da complexidade anatômica e fisiológica do cérebro.

Dimensão mental – digital (linear) e analógico (sistêmico).







## AS VERDADES DA ALTERIDADE

É com Descartes que a separação **sujeito-objeto** chega ao seu auge.

Inaugura-se a era do conhecimento como objeto determinado pelo sujeito e como forma de poder.

Com o modelo mental linear, as ligações entre objetos, sensações e percepções são sempre imediatas.

A competitividade é a mentalidade criada pelo adestramento das pessoas começa pela negação da figura do outro.

## A ÉTICA DO OUTRO

Adquirir uma mentalidade de inclusão pressupõe uma mudança de modelo mental.

Aceitamos de bom grado qualquer proposta de desenvolvimento pessoal, desde que se enquadre no padrão consumo-excreção-negação do outro.

Raiz do sentimento de culpa.

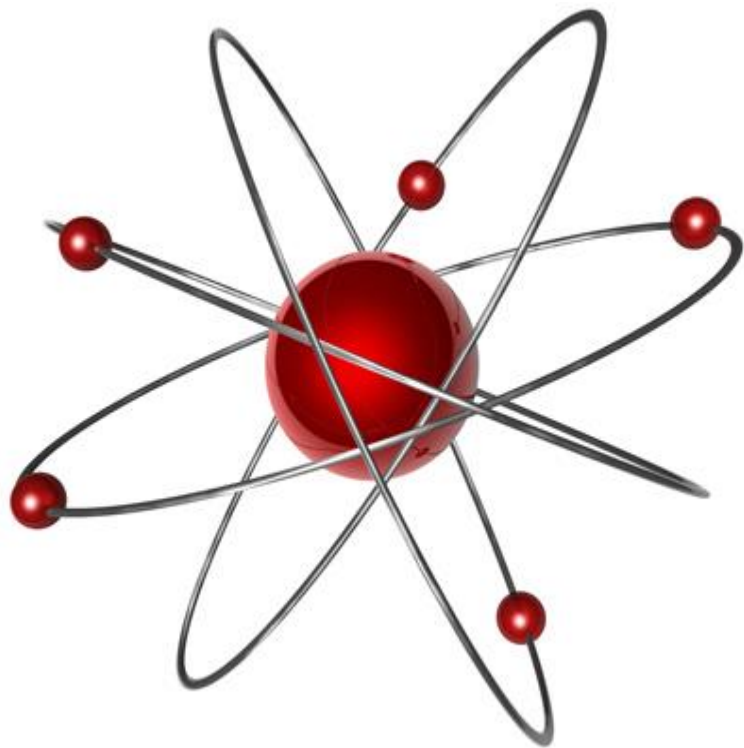


# CIÊNCIA, MAGIA, MISTICISMO E O RANÇO AUTORITÁRIO

Tornar uma visão de mundo obrigatória.

A ambição de controlar, de dominar, faz parte tanto da ciência quanto dos esoterismos e, em ambos os casos, podem dar margem a abusos que não raro terminam em posições autoritárias.



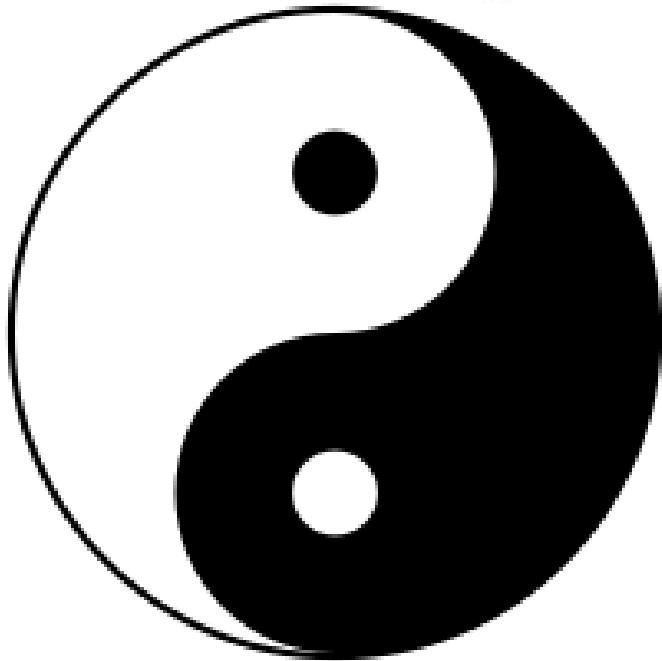


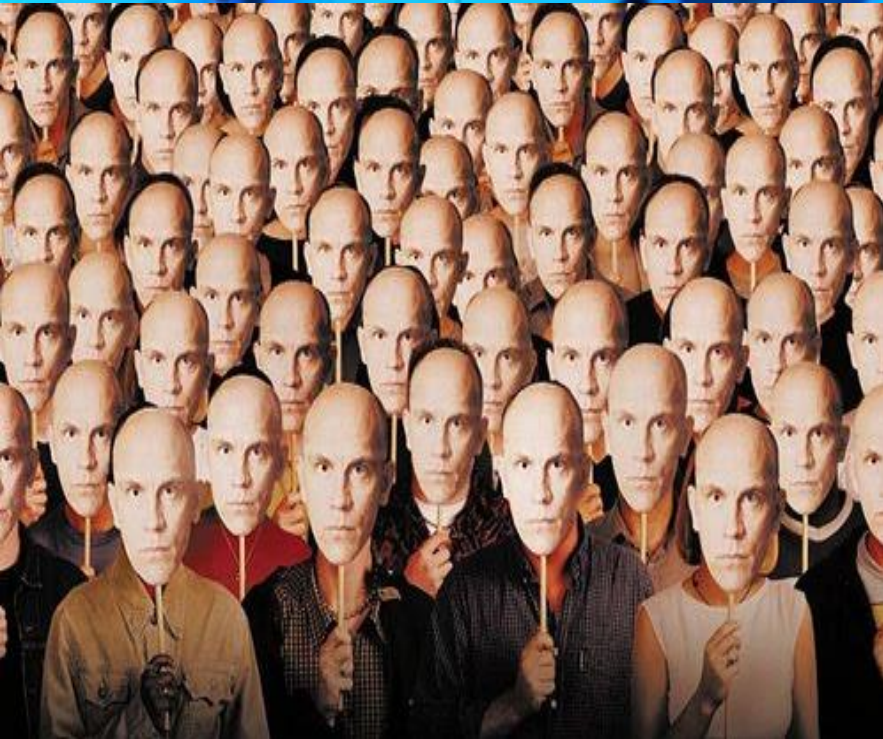
## *O LUGAR DA NÃO CIÊNCIA*

O que fazer para modificar o modelo de alteridade que hoje predomina em nossa cultura?

A resposta está na ciência ou no esoterismo?

O reinado de um modelo mental que estreita e obscurece nossa percepção e entendimento.





## DIFERENÇA E REPETIÇÃO

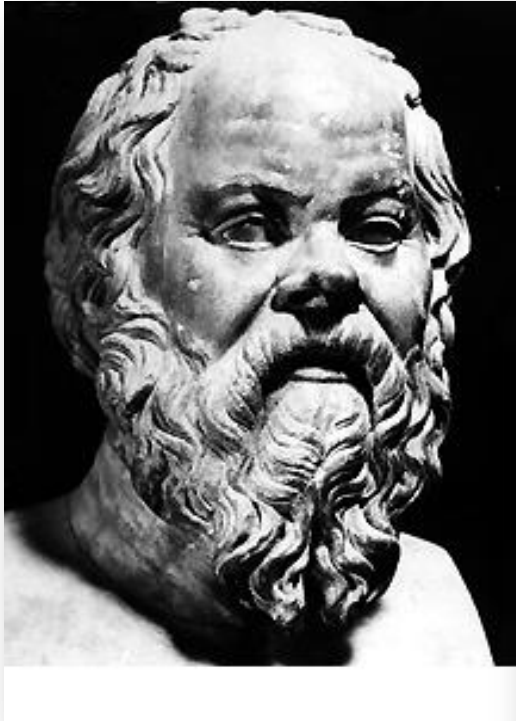
Transição do moderno ao pós-moderno – busca de novos valores.

Educação para a repetição, para as certezas, não para as dúvidas, mas sim um adestramento para a estabilidade, não para a mudança.

O caminho para o descondicionamento e para a criatividade se trilha por meio da sinergia entre diferenças e repetição.



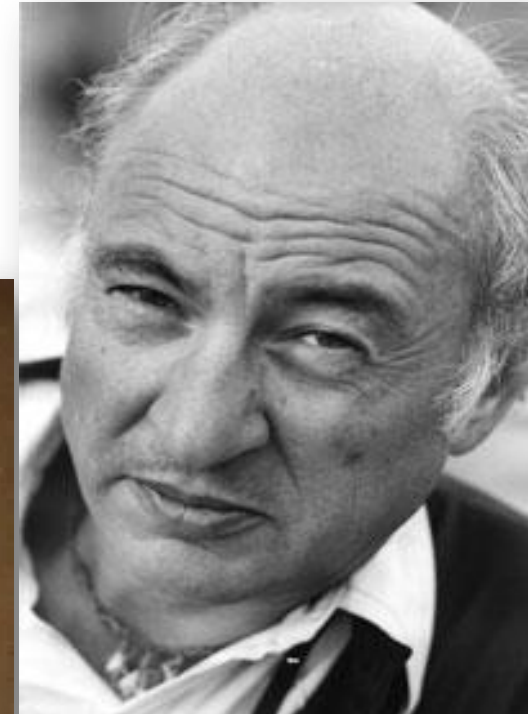
# CAP. 4 – ÉTICA, POLÍTICA E COMPLEXIDADE



**SÓCRATES**



**MAQUIAVEL**



**MORIN**





## VALOR NATUREZA HUMANA

Erich Fromm – solidarizar-se com seus semelhantes.

Mac Lean – é no neocórtex que o processamento do raciocínio e o pensamento lógico ocorrem.

Superação do dilema Razão x Emoção - resposta **regressiva** e **progressiva**.

O bem e o mal podem coexistir como opostos antagônicos e complementares.

Ao contrário do dogma cultural do patriarcado que considera o homem intrinsecamente mal.



## VALOR VERDADE

A verdade deve ser transformada num objeto externo e de difícil acesso. Para seu alcance são necessários instrumentos especiais.

Quanto mais distante dos leigos estiver, quanto mais idealizado for o conhecimento, maior será a autoridade do perito.







## VALOR CERTEZA

O modelo mental predominante que privilegia o individualismo e os valores nele inspirados não passam de figuras retóricas.

Os valores emanam não dos indivíduos em si, mas da atmosfera criada pela interpessoalidade.

Maturana: “A certeza cega. Quanto mais certeza se têm, menos se vê!”





## VALOR CONFIANÇA

Confiar nos outros é confiar em sim mesmo.

A confiança está relacionada com observador-observado.

Tendemos a ver máquinas e pessoas da mesma maneira.

Confiar em alguém é aceitá-lo tal como é, sem julgamentos.

Tornamo-nos humanos pela **palavra e alteridade.**



## VALOR COISA VALOR PROCESSO

A necessidade de domínio da natureza estendeu-se ao homem. Ver o outro como **coisa** facilitou a tarefa de controlá-lo, dominá-lo e confiná-lo.

A insegurança é a maior das ameaças do ego, pois deixa de lidar com coisas e a conviver com processos.





## VALOR CULTURA

Os valores de uma cultura estão impregnados em tudo o que dizemos e produzimos. Mas também aparecem nas relações interpessoais.

Valores falsos muitas vezes são mais perversos que os inexistentes.

A falta de cuidado e consideração para com o outro é a deficiência básica de valores fragilizados.

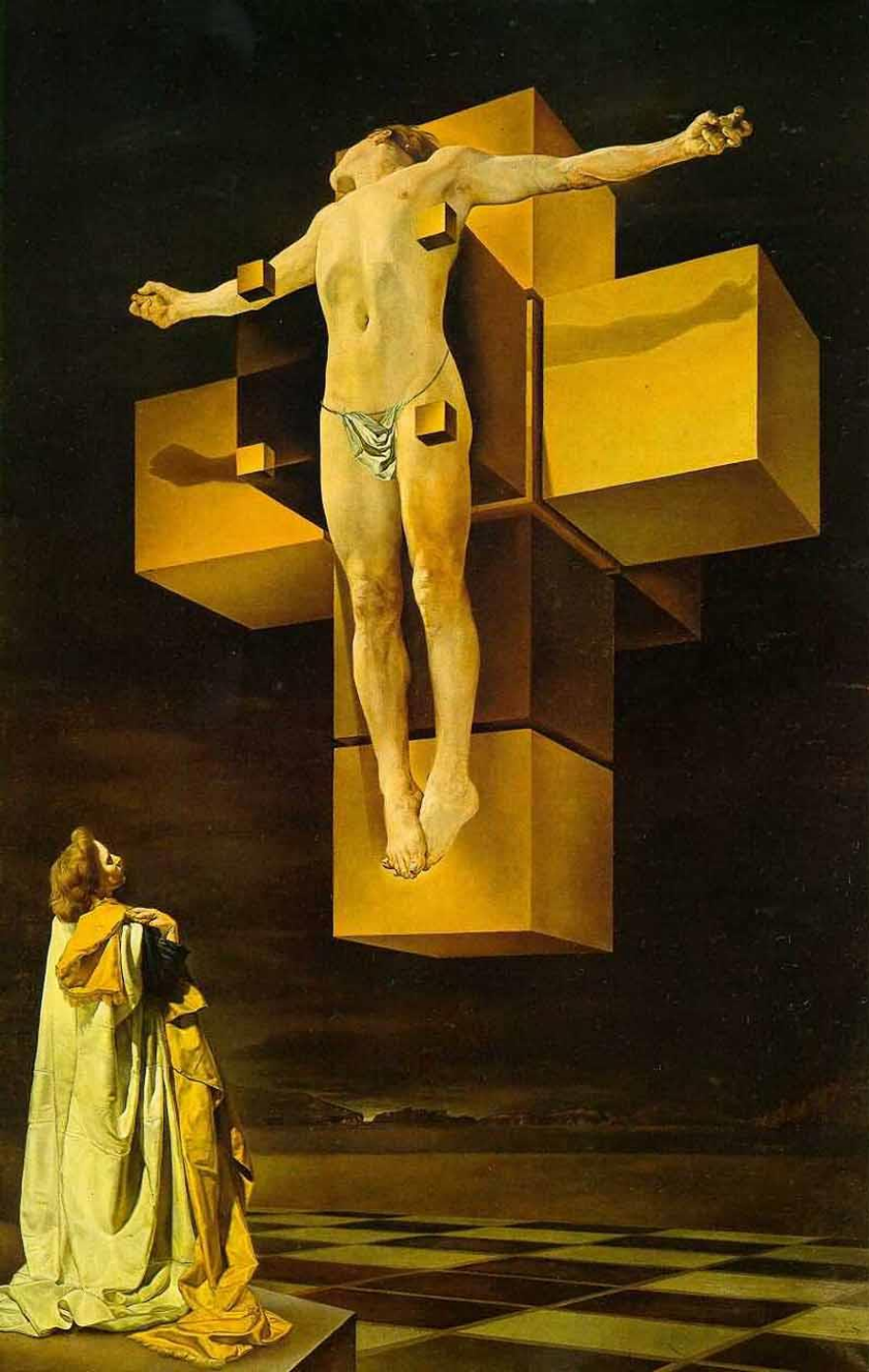




## VALOR QUALIDADE

Tendência de remediar a fragilidade dos valores, vendendo a impressão de satisfação e criando a imagem do cliente/consumidor / atendimento personalizado. O cuidado e a preocupação com o outro só se consolidarão quando aprendermos a lidar com a transacionalidade sujeito-objeto.





## VALOR COMPETÊNCIA

A dissociação que nossa cultura promoveu entre razão x emoção fez surgir a **competitividade**.

Esta ideia está estreitamente ligada ao darwinismo social e à questão da presença do mal no coração do homem, cuja base do mal é cristã.

O apego as figuras patriarcais é uma **negação do real**, pois nos apegamos cegamente a teorias ou ideologias e as transformamos em dogmas.



**Obrigada!**

